

## Doing Business 2013 – “Camarão que dorme, a onda leva...”!

23 de Outubro de 2012

Por: Rosário Marapusse

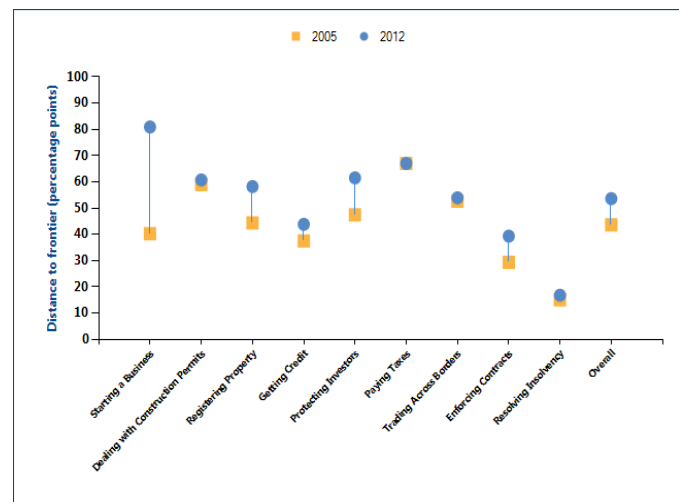
### ***Camarão que dorme, a onda leva...***

O Banco Mundial publicou recentemente o relatório *Doing Business 2013*, no qual avalia o ambiente de negócio em 185 países<sup>1</sup>. No topo do ranking manteve-se a Singapura enquanto que a nível da SADC, as Maurícias consolidaram a liderança ao subirem da 23ª para a 19ª posição no ranking global. Uma das principais mensagens que se pode extrair desta publicação resume-se no seguinte: “camarão que dorme, a onda leva...”, se não veja-se:

- Moçambique situa-se na 146ª posição (quarto *quintil*) no ranking global do DB 2013, o que representa uma queda em 7 lugares em relação ao ano passado;
- Este é “nada a menos e nada a mais” que a pior posição do país desde que faz parte deste ranking;
- Volvidos 5 anos de implementação da Estratégia de Melhoria do Ambiente de Negócios (EMAN), Moçambique encontra-se a 12 posições abaixo da que se encontrava a quando da sua aprovação;
- Até ao momento, o melhor que o país já conseguiu foi a 126ª posição há dois anos.

### ***Somente em 2044 teremos um bom ambiente de negócios...***

Para complementar a análise relativa acima feita (isto é, ambiente de negócios em Moçambique em relação a outros países), o DB 2013 faz uma análise isolada do ambiente de negócios em Moçambique nos últimos 7 anos. Para tal, estabelece de uma escala 0 a 100 pontos percentuais, sendo os 100 a situação que Moçambique poderia se encontrar se estivesse no topo do ranking (a referência). Tomando como base o ambiente de negócios em 2005, estabeleceu-se cerca de 55 pontos percentuais que Moçambique deveria ter percorrido para se encontrar para ter o ambiente de negócios de referência.

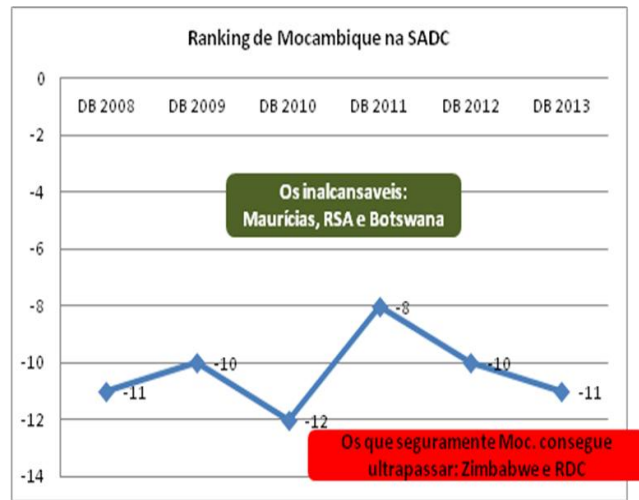


Todavia, volvidos 7 anos, Moçambique só conseguiu realizar 10 pontos percentuais, isto é, o seu ambiente de negócios melhorou a um ritmo de 1.4 pontos percentuais por ano, contra 7.9 ideais. A este passo, o país só poderá alcançar o tal nível de referência daqui a 32 anos, isto é, em 2044.

<sup>1</sup> Mais dois países (Barbados e Malta) em relação ao ano passado.

### ***Peste camaleónica atinge também outros países da SADC, mas o sonho do PR continua utópico...***

A nível da SADC, Moçambique quedou-se pela 11ª posição, vindo-se ultrapassado pelo Lesoto. Assim, o país retornou aos níveis de 2008 a quando da aprovação da EMAN, podendo este servir de indicador para a ineficácia daquele instrumento estratégico. A figura 2 ilustra o movimento cíclico que o País tem feito entre as (des)confortáveis 9ª e 12ª posição nos últimos 5 anos. De facto, Moçambique tem conseguido apenas garantir um melhor ambiente de negócios em relação a países politicamente instáveis (ex: Zimbabwe e RDC). A superação das referências Maurícias, África do Sul e Botswana mantém-se na utopia. Noutros termos, o desafio lançado pelo Presidente da República, Armando Guebuza, de tornar o país o melhor da região até 2015, certamente não será alcançado, a não ser que o país melhore, em média, 43 posições por ano até 2015. Isto não passa de uma mera utopia, se considerarmos as brutais diferenças nas dinâmicas reformistas de Moçambique, por um lado, e das Maurícias, e por outro lado.



No mínimo, o país poderá se sentir abençoado por se encontrar envolvido num contexto de camaleões a avaliar pelo ritmo de implementação de reformas. De facto, apenas 5 dos 15 países da SADC, melhoraram o seu posicionamento, nomeadamente, Madagáscar (subiu 29), Seicheles (29), Lesoto (7), Maurícias (4) e Suazilândia (1). Uma outra nota indica que apenas 6 dos 15 países acima referidos encontram-se abaixo da 100ª posição.

### ***O veneno e o cheirinho do antídoto...***

Em quase todas áreas avaliadas pelo DB, Moçambique está “mal”. Encontra-se para além da 100ª posição em 8 áreas. As três piores áreas continuam a ser a obtenção de electricidade (174) e registo de propriedade (155) e a Insolvência (147). Nas áreas em que se encontra relativamente melhor posicionado, nomeadamente, Início de Negócios (96) e Protecção de Investidores (49), o país viu seu posicionamento deteriora-se em 14 e 3 posições, respectivamente. Tal deveu-se a combinação de ausência de reformas a nível interno num contexto em que os outros estão empenhados em reformar e atrair cada vez mais investimento privado. De facto, nenhuma reforma foi captada nos últimos três anos sendo por isso aplicável o adágio popular segundo o qual “camarão que dorme, a onda leva...!”

Dado o cenário pouco animador acima descrito, urge a tomada de medidas urgentes e estruturantes visando a melhoria do ambiente de negócios e, por essa via, colocar o País na rota dos países atractivos ao investimento privado nacional e estrangeiro. Neste contexto de descoberta e exploração de recursos naturais, é imprescindível que se acelere o passo na adopção e implementação de reformas.

Adicionalmente, é importante que se tire partido das lições aprendidas ao longo dos anos de implementação da EMAN I, sobretudo no que respeita ao reforço da liderança ao mais alto nível do processo de reformas, a redefinição do arranjo institucional para a coordenação das reformas, e responsabilização e cumprimento de prazos. Se estes aspectos forem observados, certamente a implementação de reformas poderá ganhar outro ímpeto.

